



## PLANO DE ENSINO

### PROJETO PEDAGÓGICO:

Curso: Turismo.

Disciplina: História Local e Regional.

Carga Horária Semestral: 40h.

Semestre do Curso: 2º.

#### 1 - Ementa (sumário, resumo)

Ementa: Evolução histórica da localidade. Organização de Acervo e Inventários. História Oral. Análise dos potenciais turísticos, ainda não descobertos pelos roteiros tradicionais. Logradouros históricos de interesse turístico.

#### 2 - Objetivo Geral

\*Estudar e analisar a história da localidade, o patrimônio cultural e natural. Conhecer algumas características das cidades de nossa região.

#### 3 - Objetivos Específicos

- \*Análise da formação da cidade de Ibitinga.
- \*Conhecer sua política administrativa ao longo dos tempos.
- \*Analisar a formação de algumas cidades de nossa região.



#### 4 - Conteúdo Programático

- \*Recordando Ibitinga:
  - Desafiando nossa História;
  - A Guarda Nacional;
  - O Patrimônio; O Senhor Bom Jesus;
  - Iluminação Pública;
  - O Governo Municipal de Ibitinga;
  - Festas Escolares;
  - O Jornal “O Comércio”;
  - Histórias de Ibitinga centenária;
  - Nossos Governantes Municipais;
  - Ibitinga “Cidade Ternura”.
- levantamento de Características turísticas das cidades de nossa região.

#### 5 - Metodologia de Ensino

- Aulas expositivas;
- Leituras e discussões de textos;
- Filmes e debates em sala;
- Trabalhos de pesquisa de campo.

##### Recursos audiovisuais:

- TV/ vídeo
- Retroprojeter;
- Projetor de slides;
- Mapas;
- Computador.
-



## 6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

## 7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: Avaliação Livre e Avaliação Final.

### Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da média aritmética simples das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

$A_L$  = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

$N_1$  = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

$N_2$  = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral  $N_1$  e  $N_2$ .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

### Avaliação Final

A Avaliação Final ( $A_F$ ) corresponde a uma prova escrita individual, a ser aplicada, sem consulta, no final do Semestre Letivo para cada disciplina. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

### Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova ( $N_s$ ) substituirá a menor nota obtida pelo aluno



no respectivo semestre, entre as opções  $A_L$  ou  $A_F$ .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;</li><li>• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;</li><li>• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.</li></ul>
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none"><li>• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;</li><li>• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;</li><li>• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.</li></ul>

#### Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre ( $N_F$ ) é o resultado da média aritmética ponderada entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

$N_F$  = Nota final do aluno no semestre;

$A_L$  = Nota da Avaliação Livre;

$A_F$  = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre ( $N_F$ ) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está aprovado na disciplina. Se a nota final do semestre ( $N_F$ ) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está reprovado por nota na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre ( $N_F$ ) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de  $N_F$ ), o aluno está reprovado na disciplina e deverá cursá-la novamente em



regime de Dependência (Normal).

#### 8 – Bibliografia Básica

- BANDUCCI JUNIOR, A. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001.
- PIRES, M. J. Raízes do turismo no Brasil: hóspedes e viajantes no século XIX. São Paulo: Manole, 2001.
- TRIGO, L. G. G. Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil. São Paulo: Senac, 2000.
- ROSA, R.de. Retalhos: meus tempos em Ibitinga. Ibitinga, SP: MG Editora, v.1. 2000

#### 9 – Bibliografia Complementar

- ALVARENGA, O. Música popular brasileira. São Paulo: Duas Cidades, 1982.
- BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Edusp: T. A. Queiroz, 1987.
- DELLA MONICA, L. Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado. São Paulo: Global, 2001.
- GUARINELLO, N. L. Memória coletiva e história científica. Revista Brasileira de História São Paulo, v. 14, n. 28, p. 180-193, 1994.
- PIRES, M. J. Lazer e turismo cultural. São Paulo: Manole, 2001
- REIS, N.G. São Paulo: vila, cidade, metrópole. São Paulo: BankBoston:Prefeitura de São Paulo,2004.
- SAINT-HILAIRE,A . de. Segunda viagem a São Paulo e quadro histórico da província de São Paulo. Tradução Afonso de E. Taunay. Brasília: Senado Federal, 2002.
- TERRA PAULISTA. Histórias: arte e costumes: a formação do estado de São Paulo, seus Habitantes e os usos da terra. São Paulo: Cenpec: Imprensa Oficial, 2004. v.1,v.2,v.3.